

Instruções acêrca da Cultura do Algodoeiro

J. ALÍPIO DE SOUZA (*)

Todo lavrador, antes de dar início à cultura de tão preciosa malvacea, deve fazer um estudo dos terrenos quanto à constituição física e química, profundidade, exposição e topografia.

A cultura sómente deve fazer-se havendo expectativa de lucros, sem o que não será vantajosa, levando-se em conta as despesas desde o preparo do solo até a colocação do produto no mercado.

Condições para que o lavrador obtenha lucros com a cultura do algodoeiro:

- a) Meio físico (solo e clima) apropriado a tal cultura;
- b) Mecanização desta quanto possível;
- c) Semente adquirida em procedência idônea (preferivelmente, repartição pública;
- d) Tratos culturais na época certa;
- e) Colheita com cuidado, para que obtenha o produto uma boa classificação;
- f) Armazená-lo em abrigos próprios;
- g) Escrituração agrícola perfeita;
- h) Administração eficiente.

RAZÕES POR QUE SE DEVE CULTIVAR O ALGODOEIRO

a) O algodoeiro é, sem dúvida, uma das mais promissoras fontes de renda.

b) Proporciona ao lavrador lucros certos e em curto prazo.

c) É artigo de primeira necessidade, tendo emprego múltiplo e variado.

d) É uma cultura que dá serviço a homens, mulheres e crianças.

e) Pode ser guardado por muito tempo, afim de esperar melhor preço.

(*) Do Instituto Agrônômico.

f) Fornece sub-produtos, como óleo (das sementes), torta para animais, linter, etc.

COMO DEVE SER CULTIVADO O ALGODOEIRO

Em primeiro lugar, deve ser escolhido o terreno adequado convindo todo aquele em que tenha sido cultivado milho com sucesso. Não convém que seja alagadiço nem úmido, ou ácido, sendo preferidos os terrenos planos ou levemente acidentados e expostos ao sol.

Precisa ser o terreno convenientemente preparado, observadas as seguintes operações:

DESTOCA: — Uma destoca radical permite que as demais operações sejam perfeitas e econômicas. Para facilitá-la convém dar preferência aos terrenos de palhadas velhas ou de pastos de boa cultura.

Ferramentas e máquinas empregadas na destoca: chibancas, machados e guichos.

ARADURA: — Uma lavra bem feita economiza quase uma adubação. O algodoeiro requer aradura funda, sem meios ou facões, e, se for possível fazê-la, é conveniente que seja executada antes do plantio.

Em terreno pela primeira vez lavrado, é aconselhável que se façam duas araduras: a primeira mais rasa, e a segunda mais profunda, e em sentido cruzado. O preço desta operação varia conforme o salário de cada região.

Máquinas recomendadas para a aração: arados de aivecas ou de discos os quais existem de diversos tipos e com vários preços.

GRADAGEM OU DESTORROAMENTO: — Esta operação, como se sabe, tem por fim desmanchar os torrões. Em terrenos compactos, o destorroamento deve ser feito no mesmo dia da lavra ou aradura; nos terrenos mais leves, nas proximidades do plantio. Para esse fim, usam-se grades de discos ou dentes.

NIVELAMENTO: — Feita a gradagem ou destorroamento, passa-se o compressor de cilindros, ou pranchas de madeira, com o que se completa o trabalho da grade; acerta-se a superfície do terreno, assim comprimindo-o um pouco. Isto facilita o plantio e a boa germinação da semente. Máquinas: Compressor International, prancha de madeira, etc.

PLANTIO: — É preciso que se levem em conta: a semente, a época de plantar e como fazê-lo.

Quanto à *semente*, é indispensável, para uma boa produção, que ela seja boa, adquirida nas repartições que a selecionam e expurgam, como a Secretaria da Agricultura e o Ministério da Agricultura.

Relativamente à *época de plantar* não acontece, como muitos pensam, isto é, seja ela indiferente, ou que varia normalmente de zona para zona. Ocorre o seguinte: Em nosso Estado, de um modo geral, varia de outubro a princípios de novembro, início das chuvas.

No que concerne a *como plantar*, seja a máquina, ou por meio de processos manuais, observa-se o seguinte: Nos terrenos planos o plantio deve ser feito em fileiras paralelas e nos inclinados, em curva de nível, quer dizer, acompanhando a curvatura do terreno.

Observa-se a distância de linha a linha que corresponde à média de 1 m a 2 m, conforme a fertilidade do terreno, e de 0m30 a 0m.40 de cova a cova. Não se devem plantar as sementes a mais de 5cm. de profundidade. Se o plantio se fizer à mão, convém deixar de 5 a 10 sementes em cada cova; se for a máquina, regulá-la para que caiam mais sementes, visto ser melhor desbastar do que replantar.

O gasto varia, em média, de 30 quilos de sementes, por hectare, se o plantio se faz a máquina, e de 15 a 20 quilos, quando à mão.

Dos tipos de semeadeiras, são preferíveis os mais simples.

ADUBACAO: — Se bem que não seja o algodoeiro das plantas mais exigentes no que se refere aos cuidados, agradece compensadoramente o terreno bem adubado, do mesmo modo que dá melhor nos terrenos que lhe sejam mais adequados, nos solos melhores. Como as nossas terras, em geral, são pobres em fósforo, torna-se necessária uma adubação fosfatada. Recomenda-se o superfosfato, como adubo essencialmente fosfatado, ou a farinha de ossos. Aquele, aplicado na época do plantio; e este, com uns meses de antecedência. A quantidade desse adubo, para conveniente cultura, deve variar de 200 a 400 quilos, por hectare. Aplica-se, na ocasião do plantio, o superfosfato, nos sulcos, empregando-se a semeadeira-adubadeira, ou a lança.

DESBASTE: — Quando a plantação atinge o desenvolvimento de 15 a 20 cm (um palmo mais ou menos), o desbaste é operação indispensável e deve ser feito após uma chuva, para facilitar a operação e deixar o espaçamento ne-

cessário. Se o plantio se fez a máquina, êsse espaçamento corresponderá a 30 ou 40 cms. Se à mão, como as covas já estão a uma distância conveniente, basta proceder ao desbaste propriamente dito, para que, em cada cova, fiquem duas a três plantas, no máximo.

CULTIVO: — Não se deve prescindir do que se denomina cultivo, pois, com os cuidados que exige, reduz os trabalhos de enxada, as limpas; controla a umidade do terreno, que, sendo exagerada, compromete o desenvolvimento da planta, e evita as consequências da erosão. Um menino, com apenas um cultivador e um burro, ou outro animal, conforme as circunstâncias, excetuados os bovinos, impróprios pela sua lentidão, cultiva, no mínimo, dois hectares de terras por dia, o que barateia grandemente as capinas.

LIMPAS OU CAPINAS: — Um algodoeiro, via de regra, exige três limpas a enxada. Na ocasião da abertura dos capulhos, é preciso que o algodoeiro esteja, como se diz, no limpo, afim de que, colhido o produto isento de impurezas, não fique prejudicado o tipo da fibra.

COMBATE ÀS PRAGAS: — Dentre as principais pragas do algodoeiro, assinalam-se a lagarta rosada, a lagarta da folha, a broca e as formigas.

A lagarta rosada sómente pode ser evitada mediante o combate preventivo. Eis por que as sementes devem ser adquiridas exclusivamente em firmas idôneas, das repartições públicas, que as selecionam e expurgam. Até a distância de um quilômetro devem ser eliminados todos os pés de algodoeiros contaminados, pois são focos propagadores da praga.

A lagarta da folha, (*curuquerê*) é uma das mais terríveis. Pode-se combatê-la com pulverizações de arseniato de chumbo, cálcio, ou verde paris. As pulverizações se fazem nas folhas, dosado o inseticida na proporção de 300 a 500 gramas por 100 litros d'água.

AS FORMIGAS: — São muito nocivas, notadamente a saúva e o seu combate exige, por conseguinte, atenção especial. Os meios mais eficientes de combatê-las consistem no emprego de máquinas Bataillard ou Wernek, em utilizar-se o arsênico e enxofre em combustão, ou bisulfureto de carbono puro, aplicado sobre os formigueiros através de canais artificiais, abertos com uma sonda de aço (perfuradora J. P.). Outra espécie de formiga é a denominada *quem-quem de cisco*. Para extingui-la é bastante derramar um pouco de gasolina sobre as colônias e atear fogo em seguida.

BROCA: — E esta uma das pragas mais traiçoeiras dos algodoeiros. Para a mesma deve fazer-se um combate preventivo empregando-se o Arseniato de Chumbo ou Rhodiatox em pulverizações no coleto das plantinhas, depois do desbaste, quando tiverem atingido mais ou menos, a altura de um palmo (22 centímetros). Aparece, de ordinário, nos terrenos onde já foi cultivado o algodão. Quando se manifesta, é fácil distinguir as plantas atacadas, pois suas folhas ficam ligeiramente murchas e com uma cor vermelho-escuro. O arrancamento dos pés atacados deve ser imediato e queimados logo após. Se a infestação for muito grande, o lavrador deve então fazer no ano seguinte rotação de cultura.

COMBATE À EROSÃO: — Grandemente prejudicial, a erosão se manifesta nos terrenos mais acidentados. Evita-se protegendo os mesmos com valetas, em curva de nível, ou plantas leguminosas em faixas ou em curva de nível.

COLHEITA: — E das operações mais importantes. Todo o cuidado é pouco na sua realização. Importa que o algodão não seja colhido com orvalho, nem ainda meio verde. Sómente depois das dez horas é que deve ser colhido, cumprindo que o seja completamente limpo.

ARMAZENAMENTO: — Pode armazenar-se o algodão a granel ou em sacos, para a venda. O principal cuidado que se deve ter é contra o fogo e ratos. Não convém que o algodão fique em contacto com a terra, ou o piso do pavimento. O armazem ou depósito precisa ser suficientemente ventilado e devidamente abrigado das chuvas.

ROTACÃO: — E providência também relevante. Não se deve plantar o algodão mais de três anos seguidos no mesmo terreno. A rotação ou substituição de plantio, se faz com o milho, por exemplo, ou, ainda melhor, com leguminosas (feijão comum, amendoim, feijão de porco, mucuna, crotalarias, etc.

Na escolha das variedades é conveniente também considerar-se a importância dos característicos da fibra, que, em certos casos, pode ser essencial.

Existe a tendência de comprar-se o algodão em caroço de acordo com a percentagem de fibras. O quanto este dado é importante, vê-se no quadro abaixo, onde estão condensadas as médias do triênio de 1944 a 1946, obtidas nos estabelecimentos de Sete Lagoas, Pitangui e Uberlândia.

Para avaliação do valor da pluma, tomou-se como base o tipo 5 com o preço de Cr\$ 9,00 o kg. e a semente a Cr\$ 0,70 o kg.

Produção das variedades em cruzeiros

Variedade	Algodão em caroço	% de fibra	Kg/Ha.		CR\$		
			Pluma	Sementes	Pluma	Semente	Total
Express	758	37.4	283	475	2.547	332	2.879
Delta	686	39.5	271	415	2.439	290	2.729
Acala	684	38.0	260	424	2.340	297	2.637
Webber	726	34.9	253	463	2.277	331	2.608
Texas	651	36.1	235	416	2.115	291	2.406
B. H.	584	34.1	199	385	1.791	270	2.071

Observa-se que a variedade Express, além de muito produtiva, tem boa percentagem de fibras.

A variedade Delta, por causa da maior percentagem de fibras, conseguiu superar, em cruzeiros, a variedade Webber, apesar de dar esta maior produção em caroço.

Observa-se, na prática, diferença na facilidade de colheita de certas variedades.

Na colheita manual de algumas, o operador é obrigado a executar mais de um movimento para colher um capulho apenas, enquanto que outras se desprendem com facilidade.

Pode o segundo tipo custar menos, por unidade de peso, resultando custo de produção mais econômico.

Há também variedades que amadurecem mais uniformemente que outras; os capulhos abrem-se quase numa só época.

A variedade Delta é notável pela sua precocidade e porque é fácil a sua colheita.